

## APRESENTAÇÃO DO LIVRO “EM SONETO DE NOSTALGIA”

Permitam-me Professor Doutor Lourenço do Rosário, Magnífico Reitor da Universidade A Politécnica, no seu prefácio constante deste livro:

antes de mais pedir desculpas pelo atrevimento que tive ao aceitar apresentar este livro de MACEAMUNO, “**Em sonetos de nostalgia! Mãe e Vida: recordação, inspiração, motivação**”. Digo atrevimento porque não cabia a mim apresentar esta obra tão bem prefaciada pelo Professor Doutor Lourenço do Rosário que honraria o autor com a sua presença e lhe confortaria com suas palavras, como digno apresentador.

Aceitei-o por duas razões:

- A primeira porque reconheço o nível de abstracção do autor e a grandeza da obra;
- Segundo, porque como docente e colega na A Politécnica me honra estar aqui não só assistindo o lançamento do livro mas proferindo estas palavras de reconhecimento e agradecimento ao autor.

### **Bibliografia do autor:**

Maceamuno dedica esta obra a memória do seu primogénito e aos seus progenitores; mas também faz uma dedicação especial a amizade, camaradagem, companheirismo, fraternidade e amor, que os considera grandes valores. Por isso, mostra que a recordação, a inspiração e a motivação não são apenas de um passado longínquo mas também do recente. E, fazendo minhas as palavras do Professor Doutor Lourenço do Rosário, diria que “no soneto de nostalgia não há um soneto só e não há apenas sonetos e os sonetos não são todos de nostalgia.” É daí que o aspecto mais significativo desta composição poética formada por catorze versos dispostos em duas quadras seguidos de dois tercetos é que ela mostra que a nostalgia não só é a descrição de uma sensação de saudades de um tempo vivido frequentemente idealizado e irreal ou um sentimento que surge a partir da sensação de não poder mais reviver certos momentos da vida. Pois, em soneto de nostalgia de Maceamuno está presente uma força transformadora da saudade do vivido em filosofia da vida, em partilha de uma representação social da interacção pai, mãe e filhos em diálogo com o presente e futuro. Ou seja, transforma a partilha da poesia a nostalgia descritiva em soneto de celebração da vida e do existir, fazendo com que os objectos culturais antigos, coleccionados e guardados em sua memória, sejam hoje lembranças partilhadas por nós que lemos/vamos ler este livro.

Maceamuno/Rodrigues João na **primeira parte** da sua composição poética chama atenção sobre o significado/filosofia da vida e da morte para os humanos. A morte que nos traz recordações e expectativas e choramos porque quando chega a nossa vez já não estamos aqui, por isso não podemos chorá-la. Diz o autor que “*a morte tem mil e uma portas... e questiona porquê ter medo dela se quando ela cá chega nós já não estamos aqui.*”

Na **segunda parte** apresenta-nos a nostalgia do nascer e da maternidade, da relação mãe, filho, trabalho e sonhos.

Na **terceira parte** traz-nos memórias do colonialismo e da sensação e desejo de liberdade vivida, da infância de muitos moçambicanos e do voo e dançada liberdade. Uma liberdade vivida e negada, na dialéctica da vida.

Por isso, permita-me mais uma vez trazer para os presentes as palavras do Professor Doutor Lourenço do Rosário a que recorro para justificar a minha limitação em apresentar esta obra *“no tempo os versos que se nos apresentam são uma narração às evidências desde o colonialismo, os tempos logo após a independência de Moçambique, o momento tenebroso do conflito armado e os primeiros de paz,”* Recordações e memórias que nos trazem lembranças do passado longínquo vivido ou idealizado, força motriz para viver o presente e projectar o futuro.

Para finalizar esta apresentação, gostaria de pedir a todos os presentes que adquiram o livro e leiam para iluminar a mente e abstrair a realidade em vista a melhor interpretar o existir. E sobretudo sentir a sensação do postulado do Descartes “Penso logo existo.”

**Muito obrigado**  
(assinado)